

**FUNDAMENTOS HISTÓRICO-LINGÜÍSTICOS
DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

José Pereira da Silva (UERJ)

ELIA, Sílvio. *Fundamentos histórico-lingüísticos do português do Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 160 p.

Este é o livro que a família e os amigos do Professor Sílvio Elia estavam devendo à sociedade acadêmica brasileira, deixado pronto pelo autor, surpreendido pela morte em 1998.

Graças ao empenho do Professor Evanildo Bechara e da Editora Lucerna, Dona Maria José da Fonseca Elia deixou que este excelente trabalho, que foi o último da lavra de seu esposo, fosse disponibilizado aos estudiosos das letras brasileiras.

Seguramente, trata-se da melhor síntese de nossa história direcionada para a fundamentação dos estudos da atual língua geral da costa e do interior do País, da chegada dos primeiros lusófonos ao primeiro século de sua fase independente.

Poucos estudiosos entre nós, como afirma Bechara (p. 9) estariam mais aparelhados que o Professor Sílvio Elia para tratar deste palpitante e atualíssimo tema, resenhando toda a nossa história até o início da República, por considerar que “o período imperial consolidou a consciência cultural do Brasil” (*Ibidem*).

Sílvio Elia divide os estudos dos quatro séculos (tratando de cada um em um capítulo) em três seções ou subcapítulos: *Quadro Histórico, Literatura e Língua*:

Na seção *Quadro Histórico* leva o leitor a repassar os principais fatores e momentos do descobrimento e colonização do país, sem perder de vista a posição do Brasil no conspecto não só de Portugal, mas também do resto da Europa. Na seção *Literatura* vai apontando a produção escrita – portuguesa, brasileira e estrangeira –, desde a nossa certidão de nascimento, que é a *Carta* de Pero Vaz de Caminha, até a literatura dos catequistas, dos historiadores, dos cientistas, viajantes e artistas. Tem, nesta seção, oportunidade de levantar e discutir problemas tratados por eminentes estudiosos da nossa literatura, chegando, algumas vezes, a propostas diferentes, conforme sua ótica particular. De todos os nomeados faz breve relato das obras e emite juízos de valor sobre os mais importantes pela qualidade da produção ou por sua fortuna crítica. (*Ibidem*)

Na seção *Língua*, em todos os capítulos, é que Sílvio Elia ainda apresenta maiores e mais particulares contribuições pessoais, como continua o Professor Bechara, nesta longa citação:

Na seção *Língua* é notável o à-vontade do Autor no tratamento das questões linguísticas e gramaticais aí ventiladas, descritas e discutidas. É uma seara sobre a qual Sílvio Elia vem estudando e meditando desde o início de sua carreira de filólogo e lingüista, superiormente preparado, o que lhe permite transformar estes *Fundamentos Histórico-Linguísticos* numa obra de maturidade. Toda obra madura tem por trás de si uma história. Esta começa com seu livro de estréia *O Problema da Língua Brasileira*, em 1940, e vai a pouco e pouco amadurecendo o tema nos seus contatos pessoais com Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo; com suas leituras teóricas e meditações de História, Sociologia, Sócio e Etnolingüística, para desaguar no livro *El Português en Brasil: História Cultural*, para a Colección Idioma e Iberoamérica (Madrid, Editorial MAPFRE, 1992, 330 páginas) e na colaboração ao *Lexikon der romanistischen Linguistik* (Band VI, 2, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994, págs. 559-571), intitulado “O português do Brasil”. O ciclo dessa história se fecha com estes *Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil*, concluídos provavelmente um ano antes do seu falecimento, ou mesmo em 1998.

Nas quatro seções dedicadas à *Língua*, do século XVI ao XIX, entra o leitor na questão da transplantação do idioma português de raízes quinzentistas para o Brasil; no contacto e intercâmbio com as línguas indígenas e africanas; nos sucessivos estados de língua no seu sistema fonético-fonológico, morfossintático e renovação do léxico; por fim, nos arroubos de consciência nacional para culminar com “a questão da língua brasileira”, tema que Sílvio Elia retira, com mão de mestre, das elucubrações de um evolucionismo naturalista de carácter amadorístico, corrente na época entre escritores e estudiosos portugueses e brasileiros sem a devida preparação técnica para emitir juízos de valor, formulando teses superficiais que não resistem a uma análise mais aprofundada. Também aí se foi desgarrando da explicação de uma *língua* portuguesa e de um *estilo* brasileiro para enfeixar a questão da dicotomia coseriana de *sistema e norma*.

Na página 143, Sílvio Elia escreve, comentando o ensaio de Gladstone Chaves de Melo “*Alencar e a Língua Brasileira*”, onde nos deixa uma das mais importantes lições destes *Fundamentos*:

Essa distinção entre língua portuguesa e estilo brasileiro também eu já fizera na 1ª ed. de *O Problema da Língua Brasileira*, 1940. Todavia, na 2ª ed., 1961, passei a adotar a tripartição do prof. Eugenio Coseriu entre sistema, norma e fala, a qual intercalava um termo na oposição de Saussure entre *langue* e *parole*. A *langue* ficava assim constituída de sistema + norma. O sistema é virtual, é um sistema de possibilidades, a lín-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gua é real, por ser uma realização histórica do sistema. Por outras palavras, **só se muda de língua quando se muda de sistema.** (Grifo nosso)

Na verdade, Sílvio Elia começa o seu trabalho com uma constatação importante para estabelecer a divisão que fez de seu estudo em Fase Colonial (séculos XVI a XVIII) e Fase Independente (século XIX em diante), na “Introdução Geral” (p. 13):

A questão da língua no Brasil na verdade só emergiu com o Romantismo e a Independência (1822). Até então imperava o prestígio dos clássicos, que, de fato, ainda sobreviveu por algum tempo e só veio a declinar na primeira metade do século XX, com o movimento modernista (1930).

Aproveitando ao máximo a avaliação do Bechara, exaradas no “Prefácio”, nas orelhas e na quarta capa, pretendo ter-lhe feito uma suficiente apresentação do excelente trabalho de Sílvio Elia, agora apresentado em sua primeira edição e que deverá passar a fazer parte indispensável na bibliografia dos que vierem a tratar do assunto a partir desse momento privilegiado.

O livro poderá ser solicitado diretamente à Lucerna por telefax (21) 3393-3334, 2462-3976 e 2463-7446 ou por e-mail info@lucerna.com.br.

GUIA DE USO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Francisco Gomes de Matos (UFPE)

NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de Uso do Português. Confrontando regras e usos*. São Paulo: Unesp, 2003, 829 p.

Em 1977, a Editora Vozes lançou a 7ª. Edição do longevo *Dicionário de Lingüística e Gramática*, do saudoso J. Mattoso Câmara Jr. Ao volume acrescentou-se um Posfácio de minha autoria, no qual se incluiu o verbete **Gramática do usuário**. Ali, argumentei que deveria haver Manuais do Usuário de Português, centrados nas opções de que dispõem os usuários da língua e enfatizei que obras dessa natureza ainda não tinham sido escritas.

Decorridos 26 anos, concretiza-se a referida antevisão, através da auspiciosa publicação deste **Guia**, fruto da competência científica e sapiência didática da lingüista Maria Helena de Moura Neves, autora da também pioneira Gramática de usos do Português (UNESP, 2000, 1037 p.). Segundo os prefaciadores do Guia, Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin, trata-se do “primeiro trabalho, que, baseado em critérios científicos, nos diz se um determinado uso está ou não de acordo com a norma da língua culta escrita” e que “deixa ao usuário a possibilidade de refletir sobre as formas lingüísticas e escolher aquela que, por diferentes razões, julga a mais conveniente”. (12)

Em sua Apresentação, a autora esclarece que

Os usos comentados foram observados num corpus de 80 milhões de ocorrências do português escrito contemporâneo do Brasil, que abrange textos dos tipos romanesco, oratório, técnico-científico, jornalístico e dramático (13).

Dentre os atributos desta obra, destaco a sua contribuição para a Educação/Auto-confiança dos usuários, através de informações descritivas (oriunda da pesquisa lingüística) e prescritivas (consulta a obras de caráter normativo). Dentre os inúmeros pares de formas variantes apresentadas, destaco: a gente/nós, de o/do, em anexo/ anexo, de forma que/de formas que, imprimido/impresso, para/pra, ter/haver, visar/visar a. O verbete mais extenso (7 p.) se ocupa da

Concordância verbal. Merecem 3 páginas os verbetes sobre verbos em -izar e a vírgula. Para os estudiosos de como a autora lida com o imenso desafio de dar conta da variação dos usos do Português, eis alguns dos rótulos encontrados: coloquial, informal, formal, linguagem cuidada. Talvez por influência da tradição descritiva britânica, Moura Neves opta por “registro”, em vez de “variedade”.

Registre-se, também, um aspecto do GUIA que pode atrair a atenção de pesquisadores das áreas de Estudos Gramaticais e de Estudos Fraseológicos: a fraseologia usada pela colega da UNESP - Araraquara, ao referir-se às prescrições de uso. Eis algumas das ocorrências: “...em algumas obras tradicionais, indica-se como anglicismo...” (97), “...uso condenado em lições normativas...” (178), “...a recomendação tradicional é que...” (203), “Segundo a norma prescritiva...” (242), “..É lição de gramáticas normativas...” (344), “...a recomendação tradicional normativa é...” (591), “...construções consideradas incorretas pela gramática normativa. ...” (627), “...alguns manuais normativos relativizam a crítica e admitem a construção...” (792).

A destacar também os dados sobre frequência de uso, com explicitação das porcentagens. Exemplo: “A expressão vernácula correio-eletrônico ocorreu mais que e-mail (60 %) (p. 286).

Qual a abrangência deste Guia? Além do acervo em língua portuguesa, os leitores encontrarão muitos empréstimos do inglês (exemplos: franchising, high-profile), alguns do francês (pot-pourri), várias frases latinas (Sic transit gloria mundi) e, como usual em obras de referência, nomes e adjetivos pátrios (Boston/ bostoniano). Em Obras Consultadas (18 p.), um valioso retrato cultural do Brasil, através de livros, textos de jornais e revistas, discursos (Câmara dos Deputados).

Com este volume, inicia-se significativamente a Tradição Científica de Guias de Uso do Português do Brasil. Que, em um/num futuro próximo, a variedade falada de nosso idioma seja objeto de fonte semelhante, para o bem comunicativo de quem usa a língua portuguesa.